



Audiência Secretaria do Estado da Educação com APEVT

AR.17 de maio de 2016

1 Ponto de partida – clarificações

De onde partimos?

Principais críticas dos professores e da APEVT (2012 / 2015)

Ausência de avaliação das disciplinas de EVT 2º Ciclo, EV e ET 3º Ciclo no quadro do desenvolvimento do ensino básico.

Alteração intempestiva, sem qualquer fundamento, da matriz curricular do ensino básico (criação das novas disciplinas de EV e ET no 2º Ciclo, alterações no programa de EV no 3º Ciclo e eliminação da disciplina de ET no 3º Ciclo)

Ausência de envolvimento das instituições / associações científicas de professores destas áreas educativas; ESEs; FBA; Gulbenkian; personalidades

Simulacro de audição pública no processo....

Contradições e ausência de coerência entre as orientações normativas, despachos ministeriais instituintes da revisão curricular e o consignado das Metas Curriculares nomeadamente (1) enquadramento apresentado no Portal do Governo, MEC e (2) despacho nº 5306/2012.

Ausência de programas curriculares próprios para as disciplinas de EV e ET, no 2º Ciclo e crítica às transformações curriculares de EV 3º Ciclo por consequência das Metas Curriculares.

Crítica ao desenvolvimento curricular das novas Disciplinas de EV e ET, nomeadamente (1) reduzidíssima carga horária atribuída, (2) modelo de docência, (3) nº de alunos por turma, (4) elevada heterogeneidade dos alunos na turma, com necessidades muito específicas dos alunos com NEE.

Contradições nos referentes programáticos decorrentes dos programas em vigor, na época, e as orientações quanto aos blocos de conteúdo e modelos de ensino – aprendizagem, decorrentes das Metas Curriculares.

Críticas educativas, pedagógicas e sociais às Metas Curriculares,

Críticas técnicas e pedagógicas quanto à formulação das metas curriculares apresentadas e homologadas

Crítica de princípio à concepção educativa e social subjacente a implementação das Metas Curriculares

Ausência de qualquer programa de implementação, monitorização, acompanhamento e avaliação da introdução das Metas Curriculares.

Ausência de um programa de formação e apoio aos professores e escolas.

A APEVT considera que persiste um universo de conceitos por clarificar:

A integração das diferentes áreas e disciplinas num domínio designado das Expressões no currículo comporta equívocos e uma orientação não clarificada para a inclusão de diferentes disciplinas nomeadamente, nos modelos de organização disciplinar e no papel formativo que desempenham em cada um dos ciclos de estudo.

- **De que Educação Artística** se fala nos diferentes ciclos de estudo?¹

- **Porque existe uma omissão sobre a Educação Tecnológica?** Uma disciplina que prepara as crianças e os jovens para serem adultos tecnologicamente competentes, sendo que vivemos

¹ Expressão plástica; Educação em design; Arte e design; Educação visual; Educação para a cultura visual; Projecto educativo "Visual Thinking Strategies" (Estratégias de pensamento visual) desenvolvido nos EUA, Rússia, alguns países da Europa Oriental e Ásia Central. Baseia-se na premissa de que encontrar significado nas obras de arte envolve uma grande capacidade de pensar; Projecto educativo "Discipline - Based Art Education" (DBAE), EUA, com os seguintes eixos principais: produção de arte; história de arte; crítica de arte e estética.



Pela promoção da Educação Artística e Tecnológica na Educação Básica que vise a formação integral de todos

numa sociedade cada vez mais tecnológica?²

- Porque permanece uma perspectiva reducionista relativamente à Educação Tecnológica confundida com as tecnologias digitais / informáticas.

- **Que formação artística nas formações vocacionais** e profissionalizantes do secundário?

- **Que lugares para a formação e Educação Artística** na escola: o currículo regular e os espaços extracurriculares.

- Porque se reduz sempre carga curricular nesta área educativa?³

2 Ciclos de estudo

A APEVT quer literacias artísticas e tecnológicas assentes em modelos disciplinares coerentes, integradores e sequenciais nos ciclos de estudo:

- **Expressões no 1.º ciclo** (ciclo integrado de estudos); Abordagens globalizantes de Arte Pura infantil e Introdução às Ciências (Porquês?) e às Técnicas (Como?)

- **Educação Visual e Tecnológica no 2.º ciclo** (de áreas de caráter pluridisciplinar); O processo design como eixo estruturante das relações de articulação interdisciplinar entre a Educação Visual e a Educação Tecnológica.

- **Educação Visual e Educação Tecnológica no 3º ciclo**, (de disciplinas ou grupos de disciplinas de caráter específico e estímulo vocacional);

- **Ensino Secundário** diversificado por disciplinas com caráter profissionalizante e/ou de prosseguimento de estudos, (MTEP, Design, Arte e Cultura Visual...) com qualificações cruciais para o aumento da empregabilidade, baseados na prática de projeto e experimentação.

3. Os modelos de concretização disciplinar nos ciclos de estudo

O seu carácter integrador, e situada como ponte entre o 1º e 3º ciclo do ensino básico, cabe à Educação Visual e Tecnológica estabelecer a transição entre os valores e as atitudes que se pretende promover ao longo de toda a escolaridade obrigatória

"Assim, entre as explorações plásticas e técnicas difusas, através das experiências globalizantes do 1º ciclo e uma Educação Visual com preocupações marcadamente estéticas, ou uma Educação Tecnológica com preocupações marcadamente científicas e técnicas no 3º ciclo. Cabe à Educação Visual e Tecnológica promover a exploração integrada de problemas estéticos, científicos e técnicos com vista ao desenvolvimento de competências para a fruição, a criação e a intervenção nos aspectos visuais e tecnológicos do envolvimento." In Programa de EVT (volume 1)

4 Área projeto

Por outro lado, sempre fomos uma área de sucesso e um contributo inquestionável não só para a inclusão e para o combate ao insucesso escolar (pois somos um lugar educativo de forte realização pessoal do aluno), mas que também possibilita o desenvolvimento de estratégias educativas inter e multidisciplinares orientadas para a heterogeneidade dos públicos escolares.

² Enfoque orientado para as artes manuais. (*Arts and Craft*); para a produção industrial; na alta tecnologia; nas TICs; na Ciência Aplicada; a Ciência, Tecnologia e Sociedade (e Ambiente); no design (*Design and Technology*).

³ As reorganizações dos planos curriculares das últimas décadas, contribuíram para o desequilíbrio entre disciplinas e áreas curriculares. Independentemente do mérito de algumas dessas reformas, **a diminuição sucessiva de tempos curriculares** tem sido uma realidade: em 1974, EV, TM e TO possuíam no Ciclo Preparatório e Unificado **13 Tempos curriculares e 6 professores**. Hoje, EV e ET contêm nos 2º e 3º ciclos **6 Tempos e 3 professores**.



Esta área artística e tecnológica foi assim, até à última revisão curricular. Ao contrário de uma dimensão curricular baseada na prescrição de matérias e da ordem do ensino, (como imposto pelas Metas), os programas das disciplinas das Áreas Artísticas e Tecnológicas sempre se fixaram deliberadamente a um nível de **grande abertura e flexibilidade**.

A EVT dava mais vida á vida das escolas! Como refere o Partido Ecologista os Verdes na pergunta formulada ao Sr. Ministro da Educação, " Como se não bastasse, (a extinção de EVT) a área das expressões foi ainda reduzida, por outra via, ao fazer-se definir a **componente não disciplinar** que acabou por ser reduzida à sua expressão mínima, passando o 2º ciclo a contar, neste domínio, com 9% do currículo obrigatório, o que correspondia a pouco mais de metade do que lhe tinha sido atribuído em 2001 (17%). No 3.º ciclo e ensino secundário a redução foi ainda superior, passando de 14% para 3%. Esta redução deve-se à extinção da área de projeto em todos os graus de ensino e da área de estudo acompanhado no 3.º ciclo. Resumindo, em 2011 a componente curricular não-disciplinar viu substancialmente reduzida a sua proporção no currículo obrigatório, ficou privada da **dimensão de projeto**, manteve o estudo acompanhado apenas no 2.º ciclo."

5 PROPOSTA

A APEVT afirma o seu total empenho na construção de um currículo abrangente e coeso para a escola portuguesa. Neste quadro, defendemos que a mudança passará necessariamente por um processo e modelo que integre as diferentes fases, (Elaboração de uma proposta base; Auscultação e envolvimento das entidades que trabalham estas áreas; Programa de experimentação, acompanhamento, apoio e monitorização; - Formação / atualização da formação contínua de professores).

Contudo, entende que a curto prazo é possível, como manifestação de vontade e reposição de justiça, devolver aos alunos e à escola as condições necessárias para que se:

- Anulem as contradições nos referentes programáticos: a ausência de programas curriculares para as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica no 2º ciclo (tendo como base o antigo programa de EVT) **repondo a disciplina de Educação Visual e Tecnológica;**
- Anulem o vazio de aprendizagens de resolução de problemas técnicos e científicos, de análise dos produtos tecnológicos e de práticas produtivas com transformação de materiais em **Educação Tecnológica, no 3º ciclo, com caráter obrigatório;**
- Anulem o vazio curricular de **áreas curriculares não-disciplinares na dimensão de Projeto**, no currículo obrigatório.

Nenhuma destas medidas geram **acréscimo de despesa** ao estado. Pelo contrário, podem constituir-se como medidas motivadoras do trabalho dos alunos e dos professores e concomitantemente como acréscimo de valor educativo.

Breve nota sobre o par pedagógico: o próprio **par pedagógico** se fosse gerido de entre os tempos de disciplinas do currículo AE e OE no 2º ciclo (7 tempos) também não acrescentaria custos.